

Papos Tais

8

A partir de retomada de contato de José Carlos Daltozo, colecionador de cartões-postais de Martinópolis, SP, resolvemos fazer um encarte sobre cartões com temática Humor e Quadrinhos.

Outro dia, numa troca de cartões-postais (sou colecionador de postais desde 1988), recebi de um dos meus correspondentes um fanzine seu. Lembrei que há uns quinze ou mais anos nos correspondemos.

Você continua editando seus fanzines? Eu continuo firme e forte na coleção de postais, apesar que no Brasil é um produto em extinção, na Europa ainda se encontram postais aos montes, mas aqui na terra tupiniquim não existe uma editora desse produto, só alguns fotógrafos aqui e ali, muito raramente publicando algum postal novo.



Não faz tanto tempo assim, publiquei carta sua no “QI” 156, de mar/abr/2019. Agora já estou no número 189. Continuo até onde der de acordo com as possibilidades. Penso em manter a edição impressa até o número 200. Depois manter apenas a edição digital. Todos os números do “QI” podem ser encontrados em versão digital no sítio www.marcadefantasia.com.

Eu tenho feito, junto com o “QI”, vários encartes, na grande maioria das vezes com assuntos relacionados às Histórias em Quadrinhos. Recentemente, fiz um mostrando selos publicados na Europa com personagens dos Quadrinhos. Todo o material foi enviado por um colecionador português.

Sei que sua coleção de postais é bastante grande e variada. Entre eles, há postais cujo tema sejam personagens ou autores de Histórias em Quadrinhos? Sem querer abusar de sua boa vontade, se houver, numa quantidade razoável, você não gostaria de me mandar imagens escaneadas deles para que eu faça um encarte para um próximo “QI”? Sei que isso dará um bom trabalho, então não fico chateado se você não estiver disponível para a tarefa. Mas, caso tope a empreitada, peço que obtenha as imagens com scanner e não fotografadas por celular, pois neste caso ficam distorcidas e nem sempre saem bem focalizadas.

Vou procurar na coleção, mas creio não ter nada de postais de HQ, sejam postais com fotos de autores ou desenhistas, ou mesmo reproduções de páginas de gibis e HQs.

Envio anexo matéria que saiu no jornal **O Estado de S. Paulo** sobre um colecionador de Quadrinhos. O tema da reportagem é o que fazer com nossos acervos quando colocarem algodãozinho nas nossas narinas. Tenho 3 filhos, nenhum se interessa pela coleção, dois moram em São Paulo e um na Irlanda, ficam aqui em casa uma semana nas férias e não têm curiosidade nem de abrir as gavetas dos meus arquivos de aço onde guardo os postais. Para essa juventude tudo é digital, o mundo em papel está em extinção, infelizmente.

No email anterior eu comentei que ia procura nos meus postais algo sobre HQ. A maioria dos meus postais está arquivada geograficamente, ou seja, as cidades dentro dos países. Mas tenho um arquivo de aço de 7 gavetas repleto com postais que chamo de temáticos, são os que não se enquadram nos geográficos. Por exemplo, postais de aviões, trens, navios, carros, restaurantes, bebidas, personalidades mundiais, futebol, esportes em geral etc. E, nesse arquivo, tenho uma separação para ‘Cartuns e Cômicos’.

Esperava encontrar algo de HQ nessa separação, mas não há um sequer. Tenho, sim, mais de uma centena de cartuns e cômicos, tanto nacionais como estrangeiros.



É interessante que os cartões-postais não tenham se aproveitado do tema dos Quadrinhos, como os selos fizeram pelo mundo todo.

Os cartões humorísticos são bem interessantes. Acho que seria muito bom fazer uma pequena edição mostrando uma boa coleção deles. Você está disposto a fornecer o material? No caso afirmativo, me envie os scans do que você puder. Peço que escaneie cada postal separado para me facilitar a diagramação da edição. Escaneie também o verso para eu poder colocar informações sobre os autores ou sobre a procedência do cartão. Também seria interessante você escrever um pequeno texto introdutório sobre o colecionismo de cartões-postais. Se eu estiver lhe dando muito trabalho, fique à vontade para declinar.

Os encartes que faço são no tamanho meio ofício, impresso em preto e branco. No entanto, há a versão digital onde as imagens aparecem em cores.

OK, aceito seu convite, vou separar cartuns e cômicos da minha coleção e um texto sobre postais em geral, enviarei oportunamente.

Acabei achando aqui comigo alguns cartões que têm como tema os Quadrinhos. Nem lembrava que tinha. Mas aí surgiram algumas dúvidas.

O que os colecionadores consideram cartões-postais “verdadeiros”? Eu imagino o cartão-postal “de verdade” como aquele que o turista encontra em lojas e livrarias e os compra para mandar para os parentes e conhecidos. A mensagem a se escrever é bem simples e não protegida por sigilo, já que o cartão é postado aberto com os dizeres à mostra para quem quiser ler. E daí a predominância dos temas geográficos. O turista está num local e quer mostrar aos familiares e amigos aquilo que ele está visitando.

E daí também a existência de editoras que publicam (ou publicavam) e distribuem os cartões para as lojas e livrarias. E também é inerente a este cartão-postal “verdadeiro” o envio pelo correio (afinal, chama-se ‘postal’).

Hoje o envio de correspondência pelo correio está quase totalmente obsoleto. Aliás, em vários locais do Brasil, o Correio se recusa a entregar cartas simples, o que dizer de postais.

Voltando ao ponto, o colecionador de postais dá preferência ou se restringe aos postais “verdadeiros”? Entre os postais que achei, existem aqueles que são anúncios de livros ou revistas e são para envio pelo correio, através de mala direta. Estes estão mais ou menos no clima do cartão-postal “verdadeiro”, embora não tragam mensagem pessoal.

Há também os cartões-postais que são brindes de publicações. A Ebal fez uma coleção muito conhecida lá em 1969 com imagens dos heróis que publicava. Foram mais de 20 cartões e vieram encartados em várias revistas. Mas a Ebal também fazia cartões-postais para uso próprio. Para enviar ao leitor ou comprador com mensagens simples, como por exemplo, que uma encomenda já havia sido mandada.

Atualmente a editora Mythos tem feito vários cartões-postais como brinde para várias revistas que publica. Estes não foram feitos para serem enviados. Também são considerados cartões-postais pelos colecionadores?

Achei uma coleção feita pela Petrobrás que inicialmente compunha um calendário da empresa, mas depois cada página podia ser destacada e formava um cartão-postal.

Talvez você trate desse tema no seu texto introdutório, mas como tive a dúvida agora, não resisti e lhe escrevi.

Para a maioria dos colecionadores, como é meu caso e dezenas de outros, tudo que tiver “jeito” de postal, é **postal verdadeiro**. Lógico que a maioria desses postais tem aqueles risquinhos típicos no verso, metade à direita para o endereçamento, o quadrinho do selo no alto, os 8 quadrinhos do CEP embaixo, e a metade esquerda desse mesmo verso, seja em branco (para ser manuscrito por quem enviar) ou já impresso alguma mensagem da empresa, não tem problema.

Aliás, tenho na coleção muitos postais com cartazes de filmes, ou fotos de pratos de restaurantes, ou fotos de bebidas, ou cartazes de shows e peças teatrais, por exemplo, cujo verso é totalmente tomado pela propaganda do produto.

Como eu disse acima, se tem jeitão de postal, é postal.

Mas há colecionadores puristas, só colecionam postais geográficos por causa disso, tem de ter o verso em branco, só o nome da cidade no cantinho superior esquerdo do verso. Geralmente é para ser enviado a descoberto, ou seja, só selado e sem envelope. Mas algumas pessoas escrevem mensagens em suas viagens mas colocam o postal dentro de um envelope, talvez junto com alguma carta mais extensa. E há outros turistas que compram postais nas viagens e trazem na mala, em branco, guardando-os junto às fotos reveladas. Ou melhor, isso existia até anos 2010, quando o celular e máquina fotográfica digital ainda não era popularizada, hoje todo mundo tira foto e envia instantaneamente no whatsapp ou no facebook ou no Instagram para seus contatos, para “dar inveja” a quem não viajou. O postal antigamente também tinha essa função, mas muitas vezes enviado pelo correio, a pessoa voltava a trabalhar e o postal que ele enviou do exterior a algum amigo ou namorada, chegava depois.

Como sabe, há colecionadores que só fazem determinados temas, outros não gostam de postais com fotos verticais, outro não gosta que tenha margem branca junto da foto, já tive correspondente que não gostava de fotos noturnas, outro não queria postais com várias imagens (2, 3, 4 ou mais fotos quadriculadas, na mesma foto, tinha de ser foto única e horizontal), enfim, cada maluco com sua maluquice.

Eu coleciono de tudo, o que cair na rede é peixe. Para mim, se tem jeito de postal, geralmente formato 10 x 15 cm, é postal.

Tenho essa série da Petrobrás que você mencionou, com desenhos do Ziraldo, formato maior. Havia, durante as décadas de 1960 a 1980, uma gráfica em São Paulo chamada GRÁFICA PICCOLI que fazia calendários de mesa com 12 fotos de capitais brasileiras, cada mês uma foto diferente... tinha o serrilhado separando a foto dos dias do mês, a pessoa poderia, após vencido o mês, recortar o “postal” e guardar ou enviar a algum amigo ou colecionador. Tenho dezenas desse tipo na coleção. As fotos de São Paulo, Rio, Brasília, Salvador, Recife, Manaus, etc, eram corriqueiras, ano a ano, mas mudavam a foto, mostrando diferentes aspectos de cada capital. Algumas capitais menos turísticas, como Aracaju, Teresina, Cuiabá etc, saiam só em alguns anos nesses calendários de mesa.

Muito obrigado pelas explicações. Com isso dá para fazer até mais de um encarte. Vamos ver o que dará para fazer.

Esqueci de dizer que tenho um cartão-postal original, não é impresso. O autor desenhou o original e fez no verso aquele padrão de cartão-postal e me enviou.

Sim, aqueles cartões da Petrobrás são os do Ziraldo. Eu estava aqui com 4 deles (imagino que o total seja 12, um para cada mês do ano), mas como o cartão é bem largo, o sujeito que me mandou os cartões teve a infeliz ideia de cortar os lados para ficar menor (talvez mais próximo ao tamanho de um cartão normal). Agora procurando em outro lugar, achei justamente os outros 8 cartões, estes inteiros. Junto o cartão de capa com o ano (1993). Ora, o calendário é de 21 anos da Petrobrás, que foi criada em 1953. Que matemática que é essa?

Por incrível que pareça, eu encontrei nas gavetas de postais repetidos (aqueles que tenho em estoque para trocar com outros correspondentes), a série completa com esses 12 postais dos 21 anos da Petrobras, obra do Ziraldo.

Se quiser, envio a você. Em troca, você me envia alguns postais que encontrar perdidos aí em suas gavetas, de qualquer lugar do mundo.

O que acha da ideia?

Eu não tenho muitos cartões-postais, embora tenha conseguido achar um bom número deles relacionados aos quadrinhos. Foram todos, ou a maioria, enviados por correspondentes e leitores. Mas eu tenho em duplicata a coleção completa de 20 postais que a Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo publicou em 1996 com desenhos dos vencedores do Troféu Angelo Agostini nos 10 anos anteriores. Quando foram publicados houve até festa de lançamento com presença de alguns dos desenhistas. Você tem essa coleção? Se não tiver, aceita essa coleção em troca da coleção Ziraldo/Petrobrás?

Sim, **aceito essa troca**, vou enviar hoje mesmo a série do Ziraldo-Petrobras para você.

Meu endereço é

José Carlos Daltozo

Jornalista e Historiador, com 18 livros publicados

Colecionador de cartões-postais

Caixa Postal 117 - 19500-000 - Martinópolis - SP